

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

**Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa —
Gramática e Ensino: Tradição gramatical e abordagens contemporâneas**

Sheila Maria Fagundes

**COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL EM LIVROS
DIDÁTICOS APROVADOS PELO PLANO NACIONAL
DO LIVRO DIDÁTICO DE 2018 E 2021**

Belo Horizonte

2023

Sheila Maria Fagundes

COMPLEMENTO NOMINAL E ADJUNTO ADNOMINAL EM LIVROS
DIDÁTICOS APROVADOS PELO PLANO NACIONAL
DO LIVRO DIDÁTICO DE 2018 E 2021

Monografia submetida ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: Sheila Maria Fagundes Ferreira

Às 14:30 horas do dia 04 de abril de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Complemento Nominal e Adjunto Adnominal em livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2018 e 2021**, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Heloísa Maria Moraes Moreira Penna indicou a aprovação do candidato;

O(A) Prof(a). Mayara Nicolau de Paula indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota: 90

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA.



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Maria Moraes Moreira Penna, Professora do Magistério Superior**, em 10/04/2024, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Lorenzo Teixeira Vitral, Professor do Magistério Superior**, em 10/04/2024, às 15:23, conforme



horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mayara Nicolau de Paula, Professora do Magistério Superior**, em 10/04/2024, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 10/04/2024, às 19:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3174506** e o código CRC **660882A9**.

"Última flor do Lácio, inculta e bela, [...]
Amo-te assim, desconhecida e obscura, [...]"

Olavo Bilac.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus que me proporcionou saúde e vida até aqui, sem ele nada seria possível! A minha orientadora, Professora Doutora Márcia Cristina de Brito Rumeu, por não ter me escolhido, mas ter me ajudado; por não te me julgado; obrigada pelas palavras valiosas que me disse quando estava tensa. ‘Tudo vai dar certo’.

A Professora Doutora Andréa Lourdes Ribeiro, por ter me coorientado; por ter lido e ter feito correções valiosas; por ter acreditado em mim quando eu mesma estava descrente. Por ter paciência comigo; por fim, por compartilhar comigo tantos ensinamentos. Querida professora, obrigada por fazer parte deste sonho que imaginei ser impossível. Foi o que me fez seguir!

As professoras Heloísa Penna e Mayara Nicolau, a melhor banca que já existiu, me emocionei muito ao presenciar tamanha humildade. Vocês são responsáveis por um mundo acadêmico digno, respeitoso, que ensina até na despedida. Parabéns e muito obrigada!

Ao mais que amigo, Robson Ricardo, por ter me instigado ao tema, por me motivar e sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha caminhada, por ser mais que um irmão!

A Cléria, minha querida amiga, pela ajuda nos momentos importantes e por contribuir para o sucesso deste trabalho.

A minha grande amiga, Carla Cristina e sua filha Sophia, por me ensinarem a acreditar que, sou merecedora e que lutar vale muito a pena. Obrigada por fazerem parte da minha história!

Ao meu grande amigo, meu mestre, Luiz Carlos, Vice-diretor da escola onde leciono, por acreditar em mim quando nem eu mesmo acreditava. Seus ensinamentos são valiosíssimos. Obrigada, pela paciência e parceria.

Ao Doutor Lourenzo Vitral, professor querido, por sua gentileza ao me atender fora de hora e se preocupar em cuidar de nós em todo o percurso.

Aos meus filhos, Sabrina e Vinícius, porque sei que, eles acreditam em mim da mesma maneira que eu acredito neles! Por não julgarem a minha demora, pois eles sabem o quanto o caminho até aqui foi árduo.

A Gisele e Geralda, minha irmã e mãe, que mesmo distantes tiveram um papel fundamental neste processo me apoiando e me ajudando em tudo.

Enfim, ao meu companheiro, Nivaldo José, por ter sido meu tudo, meu alicerce, por viver cada segundo dos meus sonhos loucos ao meu lado, incansavelmente. Acreditando em mim, me incentivando, e não me permitindo desistir jamais.

Sem esquecer dos amigos de curso e da equipe do Cegrae, pessoas maravilhosas, com quem compartilhei todas as alegrias e tristezas do doloroso e ao mesmo tempo prazeroso processo acadêmico. Gratidão a todos!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apurar como ocorre o ensino do complemento nominal (CN) e Adjunto Adnominal (ADJ. ADN). Verificar como essas funções são vistas pela tradição gramatical, e como elas são apresentadas no ensino público brasileiro. Considerando como referência alguns livros didáticos aprovados pelo *Programa Nacional do Livro Didático* – PNLD. A diferenciação desses dois termos oracionais torna o caminho tortuoso pra alunos e professores. Um dos resultados mencionam tal caminho, como o ensino dos dois termos, somente a partir de exemplos de frases soltas e descontextualizadas, utilizando-se de obras dos cânones literários que não possuem uma correlação com a língua em uso. Chegou-se a essa conclusão ao analisar as gramáticas normativas. Outro dado alarmante encontrado nas análises foram obras que não mencionam o fenômeno, impedindo o aluno de adquirir certo conhecimento. Verificou-se, no entanto, que já existem obras que abordam o fenômeno de forma contemporânea, ou seja, contextualizada como a língua se dá diariamente. Como também, identificou-se obras que apresentaram as duas formas de ensino, canônica e contemporânea, o que se mostrou de grande valia pra o ensino CN e ADJ. ADN. Contudo, ainda, se faz necessário uma revisão no ensino desses componentes, seja na separação em dois grupos distintos cujas características são similares e se confundem, seja nas diversas formas de ensinar dos livros didáticos, ora canônica, ora contemporânea e por diversas vezes distintas, causando confusão na hora do aprendizado.

Palavras-chave: Complemento Nominal; Adjunto Nominal; Gramática Normativa; Livros Didáticos; PNLD.

ABSTRACT

This paper aims to find out how the noun complement and noun adjunct are taught, verify how these functions are seen by the grammatical tradition and how they are presented in Brazilian public education, considering as a reference some textbooks approved by the Brazilian National Textbook Program - PNLD. The differentiation of these two terms makes the path tortuous for students and teachers. One of the results mention this path, showing the teaching of these two terms only from examples of loose and decontextualized sentences, using works from the literary canon that have no correlation with the language in use. This conclusion was reached when analyzing normative grammars. Another alarming fact found in the analysis was works that did not mention the phenomenon, preventing students from acquiring any knowledge. It was found, however, that there are already works that deal with the phenomenon in a contemporary way, i.e., contextualized in the way language is used on a daily basis. We also identified works that presented both forms of teaching, canonical and contemporary, which proved to be of great value for teaching CN and ADJ. ADN. However, there is still a need for a review of the teaching of these components, either in the separation into two distinct groups whose characteristics are similar and can be mixed up, or in the different ways of teaching in textbooks, sometimes canonical, sometimes contemporary and often distinct, causing confusion when learning.

Keywords: Noun Complement; Noun Adjunct; Normative Grammar; Textbooks; PNLD.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OBJETIVOS	13
1.1 Objetivos geral	13
1.2 Objetivos específicos	13
2 METODOLOGIA	14
3 REVISÃO HISTÓRICA GRAMATICAL: CN vs AA	17
3.1 CN e AA nas Gramáticas Tradicionais (GTs.)	17
4 ANÁLISE DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS	20
4.1 Análise de livro didático Língua Portuguesa: Ser Protagonista - volume 3 (coleção 2018)	23
4.2 Análise de livro didático Língua Portuguesa: Linguagem e Interação - volume 2 (coleção 2018)	26
4.3 Análise do livro didático Interação Português - volume único (coleção 2021)	29
4.4 Análise do livro didático Linguagens em Interação - Língua Portuguesa - volume único (coleção 2021)	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é muito rica, possui inúmeros recursos, o que provê meios para a elaboração de diversas construções de orações. Isso gera uma liberdade ampla para o autor elaborar seus textos com clareza, coesão e vocabulário diversificado. No entanto, a compreensão das funções que os vocábulos desempenham nesses textos pode-se tornar um desafio, pois segundo Vianna (2016), as palavras possuem valores absoluto e valor relativo, que variam conforme o contexto; o que faz com que a habilidade de interpretação de texto seja pré-requisito para a compreensão de algumas funções que os vocábulos podem assumir.

Sendo assim, considerando a importância e amplitude do ensino de língua portuguesa, este trabalho procura levar aos alunos e professores do ensino médio uma contribuição no que se refere à tratativa do (i) Complemento Nominal (CN), (ii) Adjunto Adnominal (AA), e (iii) Adjunto Adnominal Preposicionado (AAp)., quando estes estiverem ligados a um substantivo. Segundo Bechara (2015), no que diz respeito à norma, o seu entendimento é bem complexo e um falante para dominá-la, carece de aprendizagem por toda vida.

Diante disso, pretende-se verificar a tratativa do CN, AA e AAp nos livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional de Livros Didáticos de 2018 e 2021 (PNLD 2018/2021), além de averiguar como tratam a diferenciação entre as funções sintáticas do CN e AA.

Esta monografia, inicia-se com a visão da tradição gramatical percebida nas seguintes gramáticas tradicionais (GTs): Nova Gramática do Português Contemporâneo (CUNHA E CINTRA, 2007 [1985]), Gramática Normativa da Língua Portuguesa (ROCHA LIMA, 2021 [1972]), Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2009, [1961]). Além disso, foram selecionadas duas gramáticas descritivas representantes da fala linguística, oferecendo assim evidência as descrições do Português Brasileiro (PB): Moderna Gramática Brasileira (Celso Pedro Luft, 2002, [1987]), e Estrutura Morfossintática do Português, (José Rebouças Macambira, 1987). Na sequência, passa-se ao levantamento das abordagens do tema em análise, das coleções de livros didáticos voltadas para o Ensino Médio aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) no Programa Nacional do Livro Didático, buscando evidenciar, em cada uma das coleções de livros didáticos, a existência ou ausência da definição dos termos da oração CN e ADJ.

ADN, além de sua abordagem tanto na teoria linguística, quanto nos exercícios. Por fim, faremos uma avaliação acerca do parecer dos livros didáticos em relação à aclaração do tema complemento nominal e adjunto adnominal nos materiais didáticos. Dessa forma, o presente trabalho é importante para observar como está atualmente o ensino do CN e AA, em escolas

públicas no Brasil. Segundo Vianna (2016), o ensino tradicional de gramática possui lacunas, pois, diante da quantidade e complexidade dos termos oracionais existentes na língua portuguesa, ela se torna confusa, enquanto Madeira (2005), relata a existência de um questionamento do ensino gramatical tradicional e um interesse em adaptação das práticas em sala de aula advindo por parte de muitos docentes. Sabe-se que não é interessante, além de ser cansativo fazer críticas ao ensino da gramática tradicional, o correto seria buscar caminhos para amenizar as tratativas da problemática no ensino de gramática, que se arrasta por anos, sendo inevitável não abordar inúmeras questões. Uma delas é desvincular-se de um ensino antigo baseado em frases modelos criadas pelo cânone literário e passar a um ensino contemporâneo que começa a pensar em um ensino da língua em uso, ou seja, através de um ensino com os textos.

Somado a isso, este trabalho deseja saber se esses livros estão atualizados ou apenas seguem antigos padrões de ensino enraizado nas tradições gramaticais precisamente nas coleções voltadas para o Ensino Médio, aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) no Programa Nacional do Livro Didático de 2018 e 2021 (PNLD 2018/ 2021).

Finalmente, proporcionar professores o que de fato é sugerido para o ensino atual nas escolas no que se remete a gramática, aqui em especial, sobre o ensino CN e o AA. Além disso, verificar se existem caminhos para amenizar problemas em relação ao ensino destes termos, para ajudar os alunos a construírem um conhecimento morfossintático sobre a sua própria língua.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivos geral

Verificar como é o ensino dos integrantes da oração, CN e AA em livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD de 2018 e 2021 (PNLD - 2018 e 2021).

1.2 objetivos específicos

Apresentar o CN e AA, com base nas gramáticas normativas;

Evidenciar como os componentes da oração CN e AA são apresentados nas coleções de livros didáticos do Ensino Médio aprovados no PNLD 2018 e 2021 (PNLD - 2018 – 2021).

Examinar a abordagem gramatical que os termos da oração (CN e AA) recebem nas coleções de livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação no Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018 e 2021 (PNLD -2018 - 2021).

A presente monografia tem por objetivo saber acerca do ensino do CN e AA em livros aprovados no PNLD 2018 e 2021 (PNLD -2018 – 2021). Com isso, contribuir para que estudantes e professores da Língua Portuguesa possam assimilar melhor o assunto, por meio da análise dos livros didáticos sobre o tema em questão e, assim, proporcionar mais clareza em relação aos fenômenos linguísticos apresentados. E, desta maneira, esse aprendizado possibilite formar estudantes e professores mais habilidosos. Logo, possam, também, entender, por meio dos estudos linguísticos, a diferenciação destes dois elementos.

Buscou-se, ainda, propiciar como é a abordagem nos livros didáticos. A vista disso, verificar se este ensino demonstrou ser insatisfatório, uma vez que a língua é dinâmica e permanece em constante mudança.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa partiu da necessidade de saber qual é a situação do ensino de termos oracionais nas séries do Ensino Médio de escolas públicas. No ano de 2018 e recentemente em 2021, tivemos os livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação no Programa Nacional do Livro Didático de 2018 e de 2021, o que nos motivou a saber como esses livros são entregues às escolas públicas do Brasil. Pensando nisso, definiu-se que para a realização deste trabalho científico será efetuado uma pesquisa qualitativa descritiva, bibliográfica e documental, para chegar ao objetivo proposto sobre o ensino dos termos da oração em livros didáticos, com o intuito de compreender como se encontra o ensino dos dois termos das orações escolhidos, CN e AA.

Segundo Lakato e Marconi (2008, p. 269) a metodologia qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” Desse modo, o respaldo teórico deste trabalho fundamentou-se na busca de informações em sites como Scielo, Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações Capes, além das duas coleções consultadas com afinco, nos quais foram investigadas palavras-chaves e expressões, como: ¹ ‘língua e linguagem’, ‘educação e recursos linguísticos’, e dentre os vários trabalhos pesquisados, alguns foram eleitos através de critérios de filtragens.

Seguidamente, será construído uma análise de conteúdos, que Olabuenaga e Ispizúa (1989, p. 185), “é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. À vista disso, este trabalho tem como objetivo apresentar análises fazendo o uso de livros, artigos científicos, revistas, documentos disponíveis em sites da internet, dentre outros eixos estruturantes.

Esta monografia abarcará também uma pesquisa documental sobre CN e AA. A pesquisa documental é descrita por Gil (2002, p. 45) como sendo a “análise de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. A escolha por uma pesquisa documental se faz necessária, pois, somente após verificarmos os documentos (livros didáticos usados) poderemos saber como se dá o ensino do CN versus AA. Além de entender se ocorre divergências sobre ensino dos mesmos. O documento que será analisado trata-se da coleção de livros didáticos de 2018,

contendo seis livros, juntamente, com a de 2021, contendo sete livros. Essa pesquisa possui o intuito de verificar como são apresentados os temas CN e AA em livros usados hodiernamente nas escolas públicas Brasil afora. Também, deve-se falar que essa análise será feita com o objetivo de investigar nas coleções como é ensinado os termos da oração. A análise nas coleções ocorrerá de forma descritiva, averiguando em qual seção, capítulo ou parte do livro o tema está descrito, para localizar e desmontar para o público alvo como o tema está sendo abordado. Exemplos dos livros também serão utilizados, com o objetivo de demonstrar como ocorre o ensino atualmente.

Os dados da pesquisa bibliográfica e documental, serão analisados a partir do método da análise de conteúdo. Para tal, prosseguiremos nas etapas ditas por Moraes (1999), em conformidade com o quadro a seguir exposto:

QUADRO 1 - Etapas do Método de Análise de Conteúdo/Método

Método	Descrição
Preparação das informações	Identificar diferentes amostras de materiais a serem analisados, e selecionar aquelas que são consoantes com os objetivos da pesquisa.
Transformação dos conteúdos em unidades	Rerler cuidadosamente as informações com a finalidade de definir a unidade de análise. As unidades podem ser tanto as frases, palavras, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral.
Agrupamento ou classificação das unidades em categorias	É um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou similaridade segundo critérios estabelecidos previamente ou definidos no processo que pode ser por categorias ou unidades.
Descrição	Descrever sobre o tema selecionado produzindo pequenos textos em que se expresse a união de significados presentes nas várias unidades de análise incluídas em cada uma delas
Interpretação	Na interpretação podemos salientar duas direções. Uma delas relaciona-se a estudos com uma fundamentação teórica. Na outra vertente a teoria é construída com base nos dados e nas categorias da análise. A teoria surge das informações e das categorias.

Fonte: MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

A primeira etapa metodológica desta pesquisa consistirá em identificar conceitos de CN e AA nas gramáticas; Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima, (ROCHA

LIMA, 2021 [1972]); Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Ferreira da Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra, (CUNHA E CINTRA, 2007 [1985]). Desse modo, dispomos das regras oferecidas por duas gramáticas tradicionais, buscando fundamentação para o uso real da Língua Portuguesa.

No segundo momento, iremos descrever de que forma é apresentado o CN e AA nos livros didáticos; a abordagem será descrita no trabalho verificando em cada uma das obras de que forma é abordado os temas da oração, se existe conceituação, como são

abordados os exercícios, ainda se os livros seguem as gramáticas tradicionais que ensinam com autores do cânone literário, considerados os melhores na linguagem escrita, ou se seguem a forma contemporânea que pensa a língua em uso, utilizando o ensino a partir dos textos e dos diversos gêneros textuais. Entretanto, não haverá uma comparação entre as abordagens e sim somente descrição para posterior análise.

Finalmente, segue-se para a análise das coleções de livros didáticos do Ensino Médio aprovadas no PNLD 2018 e 2021 (PNLD – 2018-2021). No plano de 2018 foram selecionadas 6 delas, com o intuito de verificar como são apresentados os fenômenos linguísticos CN e AA. Com o mesmo objetivo de análise da coleção 2018, verificaremos o plano de 2021, das quais foram aprovadas 7 obras que serão analisadas. Será apresentado exemplos e comentários para demonstrar como é o ensino destes elementos.

Tratando-se da complexidade da língua portuguesa e sua imensidão de conceitos pretende-se com o tema CN versus AA, ligados a um substantivo pôr termo preposicionado ou não, observar como está o ensino de gramática no que tange a problemática em diferenciar os dois termos da oração, para ajudar na maior compreensão ao tratar do tema. Podendo até sugerir um questionamento sobre o que ensinar e como ensinar.

3 REVISÃO HISTÓRICA GRAMATICAL: CN vs AA

A Nomenclatura Gramatical Brasileira, NGB –, criada pela portaria de nº 36 de 28 de janeiro de 1959, existe para padronizar o ensino da língua portuguesa, além disso, a partir dela passa-se a distinguir e regulamentar as funções sintáticas de complemento nominal e adjunto adnominal. Diante das dificuldades em diferenciar ambas funções, que em dado momento apresentam-se idênticas estruturalmente, nós convimos averiguar sua descrição em gramáticas tradicionais, a fim de compreender e relacionar os critérios pautados pelos gramáticos em diferenciar as funções sintáticas dessas estruturas.

Nessa perspectiva, as gramáticas normativas da Língua Portuguesa, trazem consigo a função de estipular regras para o uso de uma modalidade linguística que é a língua padrão ou culta. A cada dia, vivenciamos mudanças proveniente do uso social da língua, diante disso, Rocha Lima ([1957] 2020, p. 38) discorre que a fundamentação das

regras gramaticais acontece, “nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição porque é nela que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou”.

3.1 CN e AA nas Gramáticas Tradicionais (GTs.)

Diante disso, optamos por duas das gramáticas tradicionais: Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima ([1972] 2020); Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra ([1985] 2007). Segundo Rocha Lima ([1972] 2021, p. 298), “complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio [...]).” Ao ponto que Rocha Lima ([1972] 2021, p. 314), diz que o adjunto é o elemento que se junta “ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste. Também pode juntar-se um termo de “valor adjetivo”, para acrescentar-lhe um dado novo à significação”.

Ao passo que, para Cunha & Cintra ([1985] 2017, p. 153), “O complemento nominal vem, [...], ligado por preposição ao substantivo, ao adjetivo ou ao advérbio cujo sentido integra ou limita”. Ainda, Cunha & Cintra ([1985] 2017, p. 163), define o adjunto como “o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste”. Ambos corroboram que o complemento nominal integra a transitividade do núcleo substantivo, já quanto ao adjunto, Rocha Lima entende que ele acrescenta um dado novo a significação enquanto Cintra e Cunha pensam que ele especifica o termo já existente. Pensamentos distintos para chegar a um só contexto que é o de identificar

os termos de uma oração. A grande dificuldade em diferenciar CN do ADJ. ADN, mesmo com o auxílio das gramáticas, não está inserida quando temos substantivos concretos e ou abstratos como podemos ver em no exemplo:

- a) copo de vinho – Adjunto adnominal;
- b) invasão da cidade – Complemento nominal.

Segundo Lima ([1972] 2021), a classificação dos termos está relacionada a transitividade de seus respectivos substantivos, em – (a), com o substantivo ‘copo’ temos um termo intransitivo e concreto, que não é advindo de um verbo de ação, podendo assim ter o seu sentido entendido sem a obrigatoriedade de complementar a significação, logo, adjunto adnominal. Valendo assim a explicação de Rocha Lima de acrescentar-lhe um dado novo a sua significação. Já em - (b), com o substantivo ‘invasão’ temos um termo transitivo, que é advindo de verbo de ação, (invadir) necessitando assim de um complemento para sua significação completa. O que também certifica os conceitos de

Rocha Lima, integra a significação transitiva do núcleo substantivo. Ainda, segundo Lima ([1972] 2021), os termos que admitem emprego como transitivos podem ocorrer somente com substantivos abstratos de ação ou de qualidade e que seja derivado de adjetivo que aceite transitividade.

Simultaneamente, convém observar que, a grande dificuldade em diferenciar CN de AA, está em ocorrências onde teremos substantivo + preposição + substantivo, e sendo eles como ocorre em ambos os casos um substantivo abstrato. Vejamos em:

- a) “A invenção de palavras” – Complemento nominal;
- b) “A invenção de Santos Dumond” – Adjunto adnominal.

Diante deste exemplo faz-se valer a afirmação feita pelo próprio Lima ([1972] 2021), de que a distinção entre os termos da oração é perturbadora podendo ser considerada até mesmo supérflua, nos intriga em saber qual a necessidade de tamanha dificuldade para distinguir termos que indicam basicamente a mesma coisa.

Sendo assim, segundo Rocha Lima ([1972] 2021, p. 298), em b) teremos adjunto adnominal e em a) teremos complemento nominal:

“Santos Dumont não é objeto da ação, o paciente, a coisa inventada; e sim o seu agente. A ação expressa pelo substantivo não vai além dele – o que lhe dá caráter de palavra transitiva”, “palavras é o objeto, a coisa inventada, opaciente da ação contida no substantivo “invenção” – aqui usado, portanto, transitividade”. Rocha Lima ([1972] 2021, p. 298).

Certamente, o grau de complexidade demonstrado pelo conceituado teórico em questão

revela o quão complexo é diferenciar dois termos que parecem ter o mesmo sentido, dado a significação do complemento nominal que se liga a substantivo, subentende-se que, temos dois sintagmas nominais abstratos, (invenção e invenção) acompanhado da preposição ‘de’ (considerada vazia de significado), podendo demonstrar-se como casos ambíguos, se não fosse a distinção por demais complexa de Rocha Lima ([1972] 2021), que atribui a ‘palavras’ complemento nominal da ação, pois é a coisa inventada sofre ação, logo o paciente, e para adjunto nominal ‘Santos Dumont’, como sendo o inventor (no caso implícito do avião) executor da ação, logo o agente, o sujeito o inventor. Dado o exposto, resta-nos observar que a gramática de Rocha Lima, utiliza-se a da distinção entre CN e AA em contexto de sintagma preposicionado, com o intuito de entender melhor a forma de ensino dos livros didáticos averiguando também se continuam ou não distinguindo casos como ‘a invenção [de Santos Dumont] (AA) e a invenção [do avião] (CN)’.

Vejamos, convertendo as orações a voz ativa para demonstrar o agente e o paciente.

a) a invenção de palavras — complemento nominal:

a. O homem inventou as palavras.

b) a invenção de Santos Dumont — adjunto adnominal

b. Santos Dumont inventou o avião.

Diante de tudo isso, ressalta-se a necessidade em repensar como ensinar, em sala de aula, todas as complicações relacionadas ao CN versus AA. Qual seria a forma adequada em trazer tais conceitos para as salas de aula? Segundo Pinho (2022) quando é observado sistematicamente um certo fenômeno solidifica-se em um conceito, é possível que aqueles que não fizeram parte do processo de conceituação possam aprender tal fenômeno. Destarte, é plausível dizer que a conceituação é um simplificador no método de aprendizagem. Raciocinando assim em relação à língua portuguesa, é de se esperar então que os alunos fossem capazes juntamente com os autores de operacionalizar esse ensino na língua em uso, no entanto, não é dessa forma que acontece.

Em Cunha e Cintra (obra) vamos encontrar os seguintes esclarecimentos. Pensemos nós que, segundo os autores o complemento nominal vem ligado por preposição ao substantivo, ao adjetivo ou ao advérbio em sua respectiva gramática os exemplos são simples. Vejamos:

Complementando o sentido de um substantivo derivado de verbo transitivo de radical semelhante:

a) amor da pátria amar a pátria

b) ódio aos injustos odiar os injustos

Cunha e Cintra trazem em suas observações dois pontos importantes, a primeira que o complemento nominal pode estar integrando quaisquer das funções sintáticas (sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e vocativo). A segunda que o nome tem o sentido completado, geralmente advém de um verbo transitivo de radical semelhante ao substantivo que rege a expressão. (Celso Cunha e Lindley Cintra, [1985] 2007). Isso ajuda a identificar com maior facilidade a função de complemento nominal. Logo, amar e odiar, realmente são dois substantivos o que facilita a identificação do termo. Percebe-se que o conceito de transitividade está presente ao se tratar de complemento em ambos os casos ao se passar pra a voz ativa os complementos são pacientes da ação de amar e de odiar.

Já para adjunção o exemplo dado pelos autores, o qual poderia gerar dúvida, seria com uma locução adjetiva vejamos:

locução adjetiva:

a) Tinha uma memória de prodígio. (J. Lins do Rego, ME, 104.)

O único exemplo dado que poderia gerar dificuldade em diferenciar, pois, o termo ‘de prodígio’ acompanha um substantivo que é regido por preposição. No entanto, o substantivo ‘memória’, não é advindo de um verbo de ação o que pode ajudar a descarta uma possível ambiguidade em diferenciar as duas estruturas. Assim, percebe-se certa incoerência nas conceituações gramaticais, uma vez que o conceito da transitividade pertence a Rocha Lima e não a Cunha e Cintra. No caso dos autores em questão, a polêmica é de menor proporção, já que se utilizam de exemplos de menor complexidade. Partindo do princípio o quão difícil seria as análises que os alunos teriam que fazer para diferenciar tais termos deve-se se pensar o quanto é complexa essa diferenciação também, se faz necessário se perguntar se os livros didáticos abordam ou não essa complexidade. Convém observar como ocorre nos livros atualmente o CN e AA para isso foi realizada a análise nos livros didáticos, com o intuito em saber se a abordagem dos livros didáticos é com base na gramática normativa ou na análise linguística.

4 ANÁLISE DAS COLEÇÕES DIDÁTICAS

Em 1985, foi instituído pelo Decreto nº 91.542, de 19/08/1985 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com o intuito de garante a qualidade desse material e auxilia-lo o professor na escolha do livro didático. O Ministério da Educação (MEC) é o órgão responsável por avaliar as coleções e disponibilizar as aprovadas no documento denominado ‘Guia de Livros Didáticos’ para que os professores possam conhecer as coleções e escolher a que melhor

irá atender ao seu projeto escolar.

O fato de essas coleções passarem por avaliação criteriosa no PNLD foi fundamental para a escolha dos livros didáticos para a análise nessa pesquisa. Nos anos de 2018 e 2021 ocorreram os respectivos PNLDs de obras direcionadas a atender o Ensino Médio da rede pública de ensino. Dessa forma, iremos analisar como são ensinadas as funções, complemento nominal e adjunto adnominal, em quatro obras das coleções aprovadas pelo PNLD de 2018 e 2021.

Primeiramente, investigou-se nos livros, das respectivas coleções, quais abarcavam o assunto, na sequência observou-se e foram apontadas as menções ao CN e AA para somente depois iniciar a análise. As coleções aprovadas em ordem alfabética, foram:

QUADRO 2: Livros aprovados pelo PNLD (2018 e 2021) utilizados no Ensino Médio.

Aprovados em 2018	Aprovados em 2021
1. Esferas das Linguagens	1. Estações Língua Portuguesa
2. Língua Portuguesa: Linguagem e Interação;	2. Interação Português;
3. Novas Palavras	3. Linguagens em interação - Língua Portuguesa;
4. Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso;	4. Multiversos-Língua Portuguesa;
5. Português: Contexto, Interlocução e Sentido;	4. Práticas de linguagens;
6. Português: Língua e Cultura	5. Se Liga nas Linguagens.
7. Português: Trilhas e Tramas	6. Se Liga nas Linguagens.
8. Se liga na Linguagem, Literatura, Produção de texto	7. Ser Protagonista - Língua Portuguesa;
9. Ser Protagonista: Língua Portuguesa;	
10. Veredas da palavra;	
11. Vivá - Língua Portuguesa	

Fonte: elaboração própria.

No presente trabalho de pesquisa, pretende-se verificar como é ensinado os termos da oração CN e AA, para os alunos do Ensino Médio, com base no ensino advindo das gramáticas normativas. Analisar-se-á ‘duas’ obras de coleção de cada PNLD, que serão objeto de estudo por abordar o tema da pesquisa e tornar a análise menos ampla. Nessas obras, selecionadas serão verificados os ensinamentos ofertados em seus livros didáticos.

Neste trabalho, as obras analisadas do PNLD 2018 foram: 1º Língua Portuguesa: Ser Protagonista em seu vol. 3.; o 2º Língua Portuguesa: Linguagem e Interação em seu vol. 2. Convém ressaltar que nesta coleção os volumes correspondem ao ano de ensino, por exemplo,

o volume três corresponde ao 3º ano do Ensino Médio. Já as obras da coleção de 2021 passaram a vigorar com um volume único sendo elas as escolhidas: 1º Interação Português em seu vol. único, e a 2º Linguagens em interação - Língua Portuguesa em seu vol. Único.

A priori, será feita uma análise sucinta, das coleções encontradas. Nos quadros a seguir observa-se, para cada coleção, a existência da definição de CN e AA, a presença de teoria e de exercícios, fatores esses baseados na análise teórica realizada neste trabalho. Na sequência, as duas coleções escolhidas serão analisadas a partir da abordagem do ensino do CN e do AA em seus livros didáticos, buscando-se demonstrar o diálogo com os estudos linguísticos, a descrição gramatical e a tradição normativa, existentes. Dessa forma, pretende-se, compreender melhor como ocorre o ensino destes dois elementos nos livros didáticos utilizados pela educação básica.

QUADRO 3: Livros aprovados pelo PNLD (2018).

Coleções	Menção a CN e AA	Teoria	Exercícios
1) Língua Portuguesa: Ser Protagonista V. 3	SIM	Existente	Existente
2) Língua Portuguesa: Linguagem e Interação V. 2	SIM (única obra que faz a distinção baseada em sintagma nominal preposicionado)	Existente	Existente

Fonte: Elaboração própria.

QUADRO 4: Livros aprovados pelo PNLD (2021).

Coleções	Menção a CN e AA	Teoria	Exercícios
1) Interação Português	SIM	Inexistente para CN Existente AA	Existente
2) Linguagens em interação - Língua Portuguesa	SIM	Existente	Existente

Fonte: Elaboração própria.

Deveras, é de conhecimento de todos a existência de inúmeras gramáticas disponíveis para docentes e discentes no cenário educativo. Dessa forma, é pertinente traçar uma definição dos termos supracitados, para que possamos avaliar os conceitos gramaticais do método de ensino-aprendizagem segundo a complementação nominal e adjunção dos substantivos nas duas coleções aprovadas pelo PNLD.

Presume-se que, segundo os estudos gramaticais sobre o complemento nominal como

“o termo que complementa o sentido dos substantivos, adjetivos e advérbios transitivos” (Ibidem, p. 188); sejam apresentadas características morfossintáticas do complemento nominal em uma frase solta acompanhada de um verbo, podendo ser bitransitivo, que necessita de complementação, e que por vezes as funções sintáticas estejam mencionadas. Também, pela *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla, o complemento sempre será regido por preposição. Vejamos: o respeito às leis (...), raiva de si mesmo, a defesa da pátria, fé em Deus (...). (CEGALLA, 2005 [1964], p. 355).

Em cada oração encontram-se, por sua vez, os sintagmas nominais, que têm os seus núcleos acompanhados de complementos e adjuntos. Define-se então, adjunção segundo Lima ([1957] 2021, p. 214), “ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de valor ADJETIVO, para acrescentar-lhe um dado novo a significação”. Podendo ocorrer perda no sentido da oração caso esse termo não esteja presente. Exemplos de acordo com a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima: “adjetivo; lar feliz, artigo; o professor, um professor etc. (LIMA, [1957] 2021, p. 214).

4.1 ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: SER PROTAGONISTA - VOLUME 3 (COLEÇÃO 2018)

Em *Língua Portuguesa: Ser Protagonista vol. 3*, pretende-se verificar como o livro didático versa sobre o conceito e apresentação do CN e AA. A tratativa do primeiro elemento vem inserida na seção Prática de Linguagem, que sugere uma metodologia voltada para o olhar linguístico, sem limitar à gramática, pensando em um recurso voltado para uma correlação com a interação social da língua e seus indivíduos.

O livro traz três atividades com trechos do texto de gênero ‘tirinha’, em seguida solicita a resolução de questões a partir dos trechos. Há destaque para a terceira atividade, que questiona o motivo pelo qual determinado termo não pode ser considerado como complemento verbal, Barreto et al. (2020, v. 3 p. 188) traz a expressão ‘de garras’ sugerindo que seja um termo que completa o sentido do nome e ou termo que especifica, sugerindo que seja um CN.

Os exercícios dessa seção demandam uma identificação em estruturas nominais, e a identificação do complemento nominal em um pequeno texto. A esse respeito, observa-se que *Língua Portuguesa: Ser Protagonista*, atende aos requisitos sugeridos pelo guia do PNLD 2018, que é comparar o tratamento dado pela gramática tradicional, de forma a perceber-se as diferenças de abordagem em relação a diferentes tópicos gramaticais. Além disso, analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma padrão na escola e o fenômeno da

variação linguística, como se vê nas imagens do livro a seguir exposto:

Figura 1: Complemento Nominal.

Complemento nominal

Leia a tira.



DAVIS, Jim. *Garfield: toneladas de diversão*. Porto Alegre: L&PM, 2005. v. 5. p. 92.

1. A tira produz humor a partir de alguns elementos inusitados. Identifique pelo menos dois.
2. Suponha que a TV tivesse anunciado “técnicas avançadas de afiamento”.
 - a) O espectador saberia de que tipo de afiamento se tratava? Explique.
 - b) Sobre o que seria o programa nesse caso? Qual seria o público-alvo?
3. Por que a expressão *de garras* não pode ser classificada como complemento verbal?

Não apenas os verbos projetam argumentos. Alguns **substantivos, adjetivos e advérbios** também precisam se ligar a outros termos para ter seu sentido completo. São, por isso, também considerados **palavras transitivas**. O termo que complementa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios transitivos é chamado de **complemento nominal**. Veja o exemplo.

sujeito oculto [Eu] **Independentemente** **de sua opinião**, comprarei os ingressos.

advérbio transitivo núcleo VTD OD

predicado verbal complemento nominal

Fonte: Língua Portuguesa: Ser Protagonista vol. 3. Barreto et alii. (2016, p. 188).

Na atividade 03 o termo preposicionado ‘de garras’ não pode ser considerado complemento verbal, pois, completa o sentido de um substantivo (afiamento) que carrega transitividade e não o sentido de um verbo. Somente após a atividade, os autores trazem a definição do CN que diz que o “termo que completa o sentido de substantivos, adjetivos, advérbios transitivos é chamado de complemento nominal” (BARRETO et. al. 2020, V. 3, p. 188). Apesar de o exemplo vir em uma frase solta, fora de contexto, corrobora exatamente com a definição traçada nesta pesquisa.

Sobre este trecho, é pertinente dizer que apesar de estar em uma seção denominada Prática de Linguagem o que ocorre na verdade é o uso da ‘tirinha’ como pretexto para o ensino gramatical sem considerar o sentido ou a definição a partir de uma real análise linguística, ou seja, a escolha do uso do CN. Essa ideia é reforçada a partir da análise da letra ‘a’ na atividade 2, pois (apesar de o questionamento) ter uma correlação com os estudos da linguística, ao final leva a refletir que a ausência do CN cria a incompletude do sentido. O que corrobora com a definição para CN traçada nesta pesquisa.

Pela observação dos aspectos analisados, pode-se dizer que a metodologia utilizada em traçar os exercícios antes dos conceitos torna o ensino ineficaz no sentido em que o aluno necessita saber do que se trata para localizar a informação na atividade. Além da quantidade de

conteúdos tanto explicativos quanto em atividades, o CN, se mostrou nesta obra insuficiente. Dessa forma, após esses apontamentos o livro ainda está longe de demonstrar a ‘gramática como noção linguística’. Neves e Coneglian (2023, p. 18).

Passamos ao exemplo de AA:

Figura 2: Adjunto Adnominal.

Adjunto adnominal

Leia um trecho de uma notícia sobre a criação de um meio de transporte alternativo.

Carro-bicicleta ecológico também usa energia solar

Se você sempre quis pedalar para o trabalho, mas não vai de bike porque tem medo de enfrentar aquela ladeira íngreme no meio do caminho, o Elf é perfeito para você! Bem mais barato que um carro, ele é uma mão na roda para quem quer fazer atividade física, economizar dinheiro e, melhor ainda, poupar o planeta.

O pequeno veículo é flex, mas não como aqui no Brasil. Movido a pedaladas [...], Elf também usa energia solar. As baterias [...] podem ser recarregadas tanto pelo sol [...] quanto por uma tomada padrão, por apenas duas horas. [...]

Com energia solar equivalente a um galão de gasolina, Elf consegue rodar aproximadamente 2.900 km. [...]

[...] nem tudo são flores. O carro-bike foi feito sem portas e sem chão para preservar a sensação de liberdade, mas imagina como seria em um dia de chuva? O condutor ficaria encharcado! A empresa disse que está desenvolvendo acessórios que podem ser instalados no carro que garantem proteção contra chuva, mas ainda não tem previsão de lançamento. [...]



As três rodas do Elf garantem estabilidade. Foto de 2013.

MACILM, Marina. Carro-bicicleta ecológico também usa energia solar. Superinteressante, São Paulo, 18 jan. 2013. Disponível em: <http://super.abril.com.br/blog/planeta/carro-bicicleta-ecologico-tambem-usa-energia-solar>. Acesso em: 10 maio 2016.

- Imagine que os termos *ecológico* e *solar* fossem omitidos do título.
 - A estrutura sintática da oração seria afetada? Explique.
 - Qual seria a mudança de sentido?
- Explique o sentido da expressão "nem tudo são flores", no quarto parágrafo. Qual é a relação entre o sentido dessa expressão e as informações apresentadas no parágrafo?

No título do texto, *ecológico* e *solar* especificam e delimitam, respectivamente, o sentido dos substantivos *carro-bicicleta* e *energia*. São considerados **adjuntos adnominais**. Podem ocupar esse papel: adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes e numerais. Veja:

sujeito simples					predicado verbal
Os	meus	dois	amigos	de Brasília	chegaram.
art.	adj. adn. (pron.)	adj. adn. (num.)	núcleo (subst.)	adj. adn. (loc. adj.)	núcleo VI

Fonte: Língua Portuguesa: Ser Protagonista vol. 3. Barreto et al. (2016, p. 194).

Em uma seção separada denominada Termos Acessórios da Oração é tratado o AA. O livro inicia a seção com duas atividades para AA, fazendo uso do trecho do gênero ‘notícia’, em seguida solicita a resolução dos exercícios a partir do trecho mencionado. Percebe-se ao se ensinar o AA, a mesma metodologia e utilizada no ensino de CN, em que atividades vêm em primeiro lugar e a definição depois. Entretanto, há uma reflexão sobre o sentido do texto caso haja ausência de algum termo, sugerindo que este termo seja AA. Similarmente, corrobora com o conceito desta pesquisa, pois sugere que a ausência do termo poderá alterar o sentido da frase.

Diante disso, reflete-se que o exercício se aproxima de um ensino a partir da gramática textual, ou seja, o ensino do CN versus AA a partir do texto, que é considerado um ensino mais recente.

Após as atividades, o livro traz a definição de que Adjunto adnominal é o termo que especifica e delimita o sentido dos substantivos e que a sua ausência pode modificar o sentido

do trecho (BARRETO et al. (2016, p. 194).

Esse conceito, no entanto, diverge da definição traçada, pois chama atenção para o fato de o adjunto acrescentar um dado novo e ainda caso esteja ausente na oração poderá proporcionar a mudança de sentido, isso não é mencionado no livro, dessa forma, pode ser algo a ser revisto. Ainda, observou-se também que o LD não trata da coincidência estrutural entre o complemento nominal e o adjunto adnominal, para distingui-los enquanto se assemelham. Esse fato leva a acreditar que o livro não está voltado diretamente à tradição gramatical, que ensina através de frases soltas, e nem mesmo da gramática a partir do texto, apenas está fazendo uso complementar dele.

4.2 ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA: LINGUAGEM E INTERAÇÃO - VOLUME 2 (COLEÇÃO 2018)

Em relação à abordagem sob a perspectiva sincrônica das tradições gramaticais de estudos da língua, consulta-se *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação* (vol. 2, p. 70). A obra apresenta o conceito de CN em oposição ao de AA em contexto em que o sintagma preposicionado vem representado. Vale observar, que é a obra das duas coleções que faz valer a forma de ensino, segundo Rocha Lima. Atualmente, apenas um dos livros didáticos da coleção (2018) continua distinguindo casos como ‘a invenção [de Santos Dumont]’ (AA) e a invenção [do avião] (CN)’. Contexto esse em que os conceitos de complemento nominal e adjunto adnominal, comunicam com um olhar semântico, que leva à distinção: nos contextos de sintagmas preposicionados.

Podendo ser considerado uma boa forma de distinguir os termos.

Observa-se que esse livro possui uma metodologia voltada aos conceitos da gramática tradicional, ou seja, a partir de frases soltas fora de contexto que normalmente são oferecidas aos alunos para a análise. Na seção denominada Língua – Análise e Reflexão, é interessante ressaltar que os autores trazem CNs e AAs em um mesmo grupo, o dos termos ligados ao nome, abrindo mão da divisão dos termos oracionais em essenciais, integrantes e acessórios. O que pode se considerar um avanço para o ensino, já que, a separação entre os termos não parece ser justificável. Fato que é sugerido por gramáticas descritivas que indicam ajuntamento dos termos constituintes da oração de mesma classe, como se observa na definição dos termos em Macambira (1990, p.260), que não apresenta uma definição de AA, além de afirmar que “o complemento nominal não se distingue dos outros termos integrantes, pois completa necessariamente a significação de outro termo, da mesma forma que o objeto direto, o objeto

indireto e o agente da passiva.” Sugerindo assim a não separação dos termos.

Vejamos como o livro apresenta:

Figura 3: Complemento Nominal

Uma locução adjetiva também pode exercer a função de adjunto adnominal. Este não se confunde com outro termo da oração, chamado **complemento nominal**. Compare:

A extensão **do litoral** é grande.
A destruição **do litoral** é cada vez maior.

No primeiro exemplo, a locução adjetiva *do litoral* exerce a função de **adjunto adnominal**. Por sua vez, no segundo exemplo, a expressão *do litoral* é **complemento nominal**. É possível distinguir o complemento nominal do adjunto adnominal porque o complemento nominal resulta da nominalização de um verbo transitivo. Por exemplo:

Não podemos **destruir o litoral**.

Nesse caso, *o litoral* é o objeto direto do verbo *destruir*. Ao nominalizar essa expressão, o objeto direto torna-se complemento nominal. Observe:

A destruição **do litoral** é condenável.

Basicamente, a nominalização consiste em transformar uma estrutura cujo núcleo é um verbo, um adjetivo ou um advérbio em outra, cujo núcleo é um substantivo. Por exemplo:

É urgente que revitalizem o centro da cidade.
VTD obj. direto

A revitalização do centro da cidade é urgente.
substantivo complemento nominal

Fonte: Língua Portuguesa: Linguagem e Interação vol.2. Faraco et al. (2016, p. 70).

No exemplo acima, a menção de complementação e adjunção são apresentadas juntas na seção Língua – Análise e Reflexão, numa subseção denominada Sintagma nominal (II) Adjunto adnominal e complemento nominal (não havendo a separação dos termos como sugere as gramáticas normativas).

O livro inicia a seção trazendo o conceito (anterior à atividade) a partir da “nominalização de um verbo transitivo” (Ibidem, p. 70), reafirmando as regras de Rocha Lima, sendo elas “substantivos abstratos de ação, relacionados a verbos transitivos [...] por preposição determinada, podem, por definição, ser transitivos” (LIMA, 2021, p.298) conceito relacionado ao CN. Conceito este que se enfraquece diante de exemplos como

‘fé em Deus’ e ‘raiva de si mesma’. (CEGALLA, 2005, p. 354), sendo estes substantivos que não estão relacionados a verbos com o mesmo radical.

Outrossim, é dizer que a obra aborda uma metodologia ligada à tradição gramatical, primando por diferenciar ambos conceitos a partir desta definição a de ‘nominalização’ do verbo para CN e AA sendo uma locução adjetiva. Diante disso, a transitividade nominal pode ser um critério de reconhecimento ineficaz do CN, visto que, a transitividade não pode ser 100% comprovada, isto é, existe a possibilidade em um nome intransitivo se ligar a um sintagma nominal por necessidade das condições semânticas. Tornando assim o método de ensino falho. Como em “fé em Deus (...) raiva de si mesmo”. (CEGALLA, 2005, p.355). Dessa forma,

conclui-se que ensino com frases soltas ainda se faz presente na educação básica. Mesmo que não seja totalmente eficiente.

Como é possível verificar no print a seguir exposto:

Figura 4: Regras segundo a Gramática Normativa

Em geral, o complemento nominal completa o sentido de um substantivo derivado de um verbo transitivo, isto é, que pede complemento. Observe:

verbo	objeto	substantivo	complemento nominal
comprar	a casa	compra	da casa
destruir	o galpão	destruição	do galpão
ler	a revista	leitura	da revista

O complemento nominal pode ainda completar o sentido de um adjetivo ou de um advérbio. Por exemplo:

O juiz foi favorável ao acusado.	adjetivo	complemento nominal
O juiz agiu favoravelmente ao acusado.	advérbio	complemento nominal

Note que o complemento nominal vem sempre precedido de preposição. Por exemplo:

a compra da casa	complemento nominal (prep. de)
favorável ao acusado	complemento nominal (prep. a)

Resumindo: complemento nominal é o termo que, precedido de preposição, completa o sentido de um substantivo, adjetivo ou advérbio. Exerce para o substantivo, o adjetivo e o advérbio a mesma função que os complementos verbais (objeto direto ou objeto indireto) desempenham para o verbo. Trata-se do termo sintático que está na base da nominalização.

Atenção: Não se emprega a vírgula entre o nome e o adjunto adnominal nem entre o nome e o complemento nominal.

Fonte: Língua Portuguesa: Linguagem e Interação vol.2. Faraco et al. (2016, p. 71).

As regras gramaticais sobre o CN estão claramente descritas na obra mencionada, entretanto, o livro não dá ênfase ao AA. O livro, ainda, apresenta exercícios relacionados aos termos da oração.

Conforme o print a seguir exposto:

Figura 5: Exercícios relacionados aos termos



7 Em seu caderno, desenvolva os enunciados, acrescentando complementos nominais aos termos em destaque:

- A **leitura** é indispensável.
- A **descoberta** revolucionou a ciência.
- Foi permitida a **construção**.

8 Copie as frases da página seguinte em seu caderno e indique se os termos em destaque exercem a função de adjunto adnominal ou de complemento nominal.

72 CAPÍTULO 1 ROMANCE (I)

- Os livros **de literatura portuguesa** são pouco lidos no Brasil. *adjunto adnominal*
- A compra **dos livros didáticos** já foi efetuada pelo governo estadual. *complemento nominal*
- A venda **do imóvel** foi feita no mês passado. *complemento nominal*
- As paredes **do imóvel** ruíram. *adjunto adnominal*

Fonte: Língua Portuguesa: Linguagem e Interação vol.2. Faraco et al. (2016, p. 72).

A obra apresenta dois exercícios a partir de frases soltas descontextualizadas e solicita a resolução de questões a partir dessas frases. Os exercícios dessa seção solicitam uma identificação das funções em estruturas individuais. Também, é interessante ressaltar que, na obra, apesar das falhas apontadas, a conceituação anterior aos exercícios não deixa de ser um facilitador no processo de aprendizagem.

Algo positivo que a obra apresenta, pois, a dinâmica de ensino também deve fazer parte do processo de ensino aprendizagem e a dinâmica em conceituar primeiro e exercitar depôs aos olhos de muitos docentes é positivo.

4.3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *INTERAÇÃO PORTUGUÊS - VOLUME ÚNICO (COLEÇÃO 2021)*

Em Interação Português os autores optaram por usar a metodologia de ensino que sugere o ensino de gramática a partir do texto. O CN está registrado na página 110 do livro e é tratado na seção Análise Linguística e Semiótica e Linguagem e Discurso, sugerindo uma metodologia voltada a partir de um olhar linguístico, pensando em um recurso voltado para uma correlação com a interação social da língua e seus indivíduos. O LD, traz três atividades constituídas de trechos do gênero ‘notícia’, solicitando a resolução de questões a partir dos trechos, destacando, em questão, a forma de uso de alguns substantivos, advérbios e complementos citados no texto sendo um deles o CN.

A primeira, solicita a leitura de uma notícia. Sobre a qual, é necessário responder um questionário que se empenha em trabalhar os termos que complementam o sentido dos nomes. Divididas em seis perguntas, a atividade leva o aluno a refletir sobre qual função tem os termos que especificam os substantivos.

Como é possível verificar no print a seguir exposto:

Figura 6: Complemento Nominal

Complemento nominal

1. Leia este trecho de uma notícia.

Milhares de pessoas desfilaram neste sábado (23) em Paris, na França, para pedir um basta à violência contra as mulheres e ao feminicídio. Atendendo a um chamado do coletivo #NousToutes – ou Todas Nós, em português –, uma “maré roxa” tomou as ruas de Paris para dar visibilidade à causa e pressionar as autoridades a tomarem medidas concretas, no contexto do aumento alarmante do número de vítimas.

RFI. Milhares de mulheres tomam as ruas de Paris para protestar contra a violência e o feminicídio. G1, Rio de Janeiro, 23 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/23/milhares-de-mulheres-tomam-as-ruas-de-paris-para-protestar-contra-a-violencia-e-o-femicidio.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2020.

- A notícia trata de um ato feito por milhares de pessoas. O que essas pessoas pediam?
- Qual é o significado do substantivo **basta** nesse contexto?
- Se o autor do texto tivesse redigido apenas “Milhares de pessoas desfilaram neste sábado (23) em Paris, na França, para pedir um basta”, a frase continuaria com sentido completo? Justifique.
- Que expressão no texto completa o sentido do substantivo **basta**?
- No trecho “tomou as ruas de Paris para dar **visibilidade** à causa”, que expressão completa o sentido do substantivo destacado?
- No texto, as expressões “à violência contra as mulheres e ao feminicídio” e “à causa” exercem que função sintática?

2. Leia o título de uma notícia publicada no site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, sobre um projeto de lei que prevê a criação de escolas bilíngues.

Comissão é favorável à criação de escolas bilíngues

PL 919/19 pretende oferecer aos estudantes surdos os conhecimentos em Libras e em português, como segunda língua.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Comissão é favorável à criação de escolas bilíngues. Belo Horizonte: ALMG, 1º dez. 2019. Disponível em: https://www.almg.gov.br/acompanha/noticias/arquivos/2019/12/17/comissao_pesquisa_de_ciencia_escola_bilingue.html. Acesso em: 14 maio 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL é expresso pelo adjetivo **favorável** no título da matéria?

a) Qual a função sintática desse adjetivo na oração?

b) Que expressão, no título da matéria, completa o sentido do adjetivo **favorável**?

c) Qual é a função sintática dessa expressão?

3. Leia a notícia a seguir.

Entre deputados a favor da reforma, 106 aderiram à aposentadoria especial

Dos 379 deputados federais que votaram favoravelmente à Reforma da Previdência, 106 estão inscritos no regime de aposentadoria especial dos congressistas. Embora o texto aprovado em Plenário nesta quarta-feira, 11, acabe com esta regra, a mudança só deve valer para os futuros parlamentares.

LELLIS, Leonardo. Entre deputados a favor da reforma, 106 aderiram a aposentadoria especial. Veja. São Paulo, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/entre-deputados-a-favor-da-reforma-106-aderiram-a-aposentadoria-especial/>. Acesso em: 15 maio 2020.

- Que sentido é expresso pelo advérbio **favoravelmente** na matéria?
- Que expressão completa o sentido do advérbio **favoravelmente**?
- Qual é a função sintática dessa expressão?

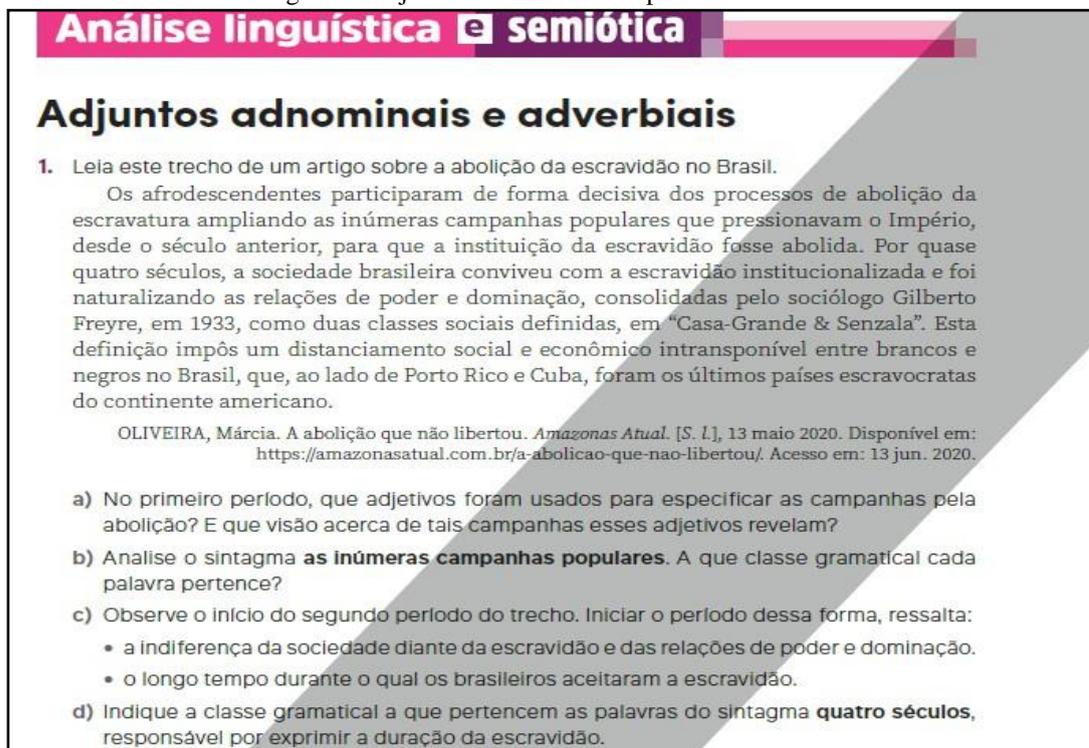
Fonte: *Interação Português*. Sette et al. (2020, p. 110).

Percebe-se que, o LD não aborda a conceituação para o termo complemento nominal. O que seria de grande valia para facilitar o entendimento da atividade.

No que diz respeito ao AA, está registrado na página 157 do livro *Interação Português* também é tratado na seção Análise Linguística e Semiótica. São seções de mesmo nome, porém longe de serem trabalhados com proximidade, o que de certa forma facilita o aprendizado para os alunos. O livro disponibiliza trechos de um artigo e, por meio dele o aluno irá classificar os termos contidos nesse texto.

Vejamos como aparece a atividade:

Figura 7: Adjunto adnominal e complemento nominal.



Análise linguística e semiótica

Adjuntos adnominais e adverbiais

1. Leia este trecho de um artigo sobre a abolição da escravidão no Brasil.

Os afrodescendentes participaram de forma decisiva dos processos de abolição da escravatura ampliando as inúmeras campanhas populares que pressionavam o Império, desde o século anterior, para que a instituição da escravidão fosse abolida. Por quase quatro séculos, a sociedade brasileira conviveu com a escravidão institucionalizada e foi naturalizando as relações de poder e dominação, consolidadas pelo sociólogo Gilberto Freyre, em 1933, como duas classes sociais definidas, em “Casa-Grande & Senzala”. Esta definição impôs um distanciamento social e econômico intransponível entre brancos e negros no Brasil, que, ao lado de Porto Rico e Cuba, foram os últimos países escravocratas do continente americano.

OLIVEIRA, Márcia. A abolição que não libertou. *Amazonas Atual*. [S. l.], 13 maio 2020. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/a-abolicao-que-nao-libertou/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

a) No primeiro período, que adjetivos foram usados para especificar as campanhas pela abolição? E que visão acerca de tais campanhas esses adjetivos revelam?

b) Analise o sintagma **as inúmeras campanhas populares**. A que classe gramatical cada palavra pertence?

c) Observe o início do segundo período do trecho. Iniciar o período dessa forma, ressalta:

- a indiferença da sociedade diante da escravidão e das relações de poder e dominação.
- o longo tempo durante o qual os brasileiros aceitaram a escravidão.

d) Indique a classe gramatical a que pertencem as palavras do sintagma **quatro séculos**, responsável por exprimir a duração da escravidão.

Fonte: *Interação Português*. Sette et al. (2020, p. 157).

A atividade solicita que a partir da língua em uso, por meio de trechos de um artigo, seja possível classificar os termos contidos nos períodos e nas orações. Um dos termos solicitados para identificação é o AA. Em uma das propostas (letra b) a atividade solicita que, a partir do trecho, o aluno identifique a classe das palavras (análise morfológica) e somente a partir da identificação das classes de palavras o aluno poderá assim dizer qual será a classificação do sintática do termo (análise sintática).

No que se refere à conceituação do AA, pode-se dizer que a forma de ensino ainda não corrobora com a definição gramatical de Rocha Lima, por exemplo, ([1967] 2020, p. 298) dizendo que “ao núcleo substantivo, qualquer que seja a função deste, pode juntar-se um termo de valor adjetivo, para acrescentar-lhe um dado novo à significação”. Ainda, afirma-se Rocha

Lima ([1967] 2020, p. 298) que o adjunto adnominal poderá ser expresso por adjetivos pronomes adjetivos, artigos e ou locuções, definição que se apresenta de forma diferenciada na obra escolhida. A obra determina o AA como sendo termo que caracteriza, restringe ou determina o termo que acompanha o substantivo. Além disso, a menção ao termo somente é feita após a atividade, o que não é interessante, já que, a definição de termos oracionais é um fator importante para o entendimento dos alunos.

Diante disso, percebe-se no LD que os ensinamentos contemporâneos contidos nessa obra são nada menos que a aplicação do ensino de gramática de forma diferenciada a partir de texto considerando vagamente a língua em uso. Isto na verdade, não passa de se utilizar do texto como desculpa para localizar os termos gramaticais.

4.4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO LINGUAGENS EM INTERAÇÃO - LÍNGUA PORTUGUESA - VOLUME ÚNICO (COLEÇÃO 2021)

Em Linguagens em Interação - Língua Portuguesa, no capítulo Educação para a Vida o livro apresenta em uma única seção denominada 'Usos da Língua', o CN & AA estão situados nas páginas 106 e 107 do livro.

Vale ressaltar que a obra é interessante por lançar mão de um ensino unificado, já que, os dois termos estão na mesma seção. Entretanto, a autora optou por iniciar com exercícios e somente entre as duas atividades sugeridas trouxe o conceito dos termos, o que pode sugerir uma metodologia pouco assertiva. Segundo Neves e Coneglian (2023, p. 18) conhecer uma língua e dominar o sistema de regras (gramatical) dessa língua é um processo importante. Diante dessa afirmação, quando um autor opta por iniciar sem a conceituação poderá gerar dificuldade para a aprendizagem desses alunos.

Vejamos:

Figura 8: Complemento nominal.

USOS DA LÍNGUA

Complemento nominal e adjunto adnominal

Complemento nominal

No capítulo anterior, você aprendeu que há verbos significativos que são dependentes de outras palavras ou expressões para complementar seu sentido.

Você sabia que há substantivos, advérbios e adjetivos (nomes) que precisam de expressões que complementem seu sentido? Vamos conferir?

1. Releia este trecho da reportagem.

A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida está impedindo o progresso dos países.

- a. Identifique o sujeito da oração e o seu núcleo.
"A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida" é o sujeito, e o núcleo é "distribuição".
- b. Identifique substantivos e adjetivos ou locuções adjetivas presentes no período.
Substantivos: distribuição, educação, saúde, padrões, progresso, países. Adjetivo: desigual. Locução adjetiva: de vida.
- c. Entre os substantivos e adjetivos/locuções adjetivas, qual deles precisa de palavras ou expressões para complementar o seu sentido?
Os substantivos "distribuição" e "progresso".
- d. Quais expressões complementam o sentido das palavras identificadas no item d?
Distribuição: de educação, saúde e padrões de vida; progresso: dos países.

A expressão que complementa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios é denominada **complemento nominal**. Veja o sintagma nominal:

A distribuição desigual de educação, saúde e padrões de vida

↓

substantivo

↓

complementos nominais de "distribuição"

Todo complemento nominal é introduzido por preposição ("de", no exemplo acima).
Para identificar um complemento nominal, é preciso perguntar ao nome (substantivo, adjetivo e advérbio) "de quê?", "de quem?", "a quê?", "a quem?", "por quê?", "por quem?". Por exemplo:

Distribuição de quê?
De educação, de saúde e de padrões de vida.

A resposta é o complemento nominal.

2. Identifique nomes (substantivos, adjetivos ou advérbios) e seus complementos nominais nos períodos a seguir.

- a. "Quanto à proporção de adultos com ensino superior, está crescendo seis vezes mais rápido."
Substantivo: proporção; complemento nominal: de adultos.
- b. "Um dos exemplos é a igualdade de gênero."
Substantivo: igualdade; complemento nominal: do gênero.

Figura 9: Adjunto Adnominal

Adjunto adnominal Em esta (frase) de análise sintática, o sintagma nominal, no núcleo (núcleo) mais rápido do que... (sintagma nominal); em países (núcleo) com baixo desenvolvimento humano. Sintagma nominal: baixo desenvolvimento (núcleo) humano. Núcleos que são substantivos: países, desenvolvimento, assinaturas, internet, vezes.

Além de expressões que completam o sentido de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios), há aquelas que modificam ou ampliam o sentido do substantivo.

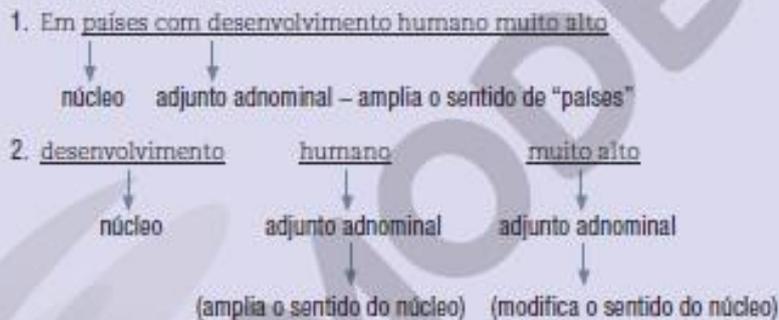
1. Releia outro trecho da reportagem e responda a seguir às questões propostas.

Em países com desenvolvimento humano muito alto, por exemplo, as assinaturas de internet de banda larga estão crescendo 15 vezes mais rápido do que em países com baixo desenvolvimento humano.

- a. Quantas orações há nesse período? Explique.
Há apenas uma oração nesse período, pois é constituída em torno de uma locução verbal.
- b. Indique os sintagmas nominais do período estudado e seus núcleos. Desses núcleos, indique os que são substantivos.
- c. As palavras ou expressões que se ligam aos núcleos modificam ou ampliam o seu sentido? Comente.

Em três casos, ampliam o sentido, como nos núcleos: países, assinaturas e internet. Nos demais, modificam o sentido dos substantivos.

Quando um **substantivo** tem a função de **núcleo do sintagma nominal**, as palavras ou expressões que se ligam a ele, ampliando ou modificando seu sentido, são denominadas **adjunto adnominal**. Veja os sintagmas nominais abaixo:



2. Identifique os substantivos dos períodos a seguir e os adjuntos adnominais que ampliam ou modificam o seu sentido.

- a. “O especialista diz que o relatório não faz propostas específicas para diferentes países, devido à diversidade de contextos.”
Substantivo: especialista; adjunto adnominal: o. Substantivo: relatório; adjunto adnominal: o. Substantivo: propostas; adjunto adnominal: específicas. Substantivo: países; adjunto adnominal: diferentes. Substantivo: diversidade; adjunto adnominal: de contextos.
- b. “[...] havia outras desigualdades que mereciam a nossa atenção.”
Substantivo: desigualdades; adjunto adnominal: outras. Substantivo: atenção; adjuntos adnominais: a, nossa.
- c. “[...] Pela primeira vez, o relatório inclui um Índice de Normas Sociais.”
Substantivo: vez; adjunto adnominal: primeira. Substantivo: relatório; adjunto adnominal: o. Substantivo: índice; adjuntos adnominais: um, de Normas Sociais.
- d. “Em metade dos países avaliados, o preconceito de gênero cresceu nos últimos anos.”
Substantivo: países; adjunto adnominal: avaliados. Substantivo: preconceito; adjunto adnominal: de gênero. Substantivo: anos; adjuntos adnominais: (nos, últimos).
- e. “Existe um precedente histórico para as revoluções tecnológicas criarem desigualdades profundas e persistentes.”
Substantivo: precedente; adjuntos adnominais: um, histórico. Substantivo: revoluções; adjuntos adnominais: as, tecnológicas. Substantivo: desigualdades; adjuntos adnominais: profundas, persistentes.

O conteúdo é apresentado relacionando os termos da oração a um trecho de uma reportagem mencionada na seção anterior. Isso ocorre em ambos os casos. Porém, esses trechos, nada mais são que frases soltas que, no ato do uso também estão fora de contexto para localizar substantivos, adjetivos, sujeitos e advérbios, além de CN e AA. Isso reforça a ideia de que existe uso de uma metodologia voltada mais para a tradição gramatical. Pois, o uso do texto não expressa de forma clara um estudo voltado para a linguística e sim está meramente preocupado em localizar os termos da oração utilizando-se dos conceitos gramaticais, sem considerar a língua em uso, fator preocupante.

Observou-se também que o conceito adotado pela autora para o CN corrobora com o conceito adotado por esta pesquisa de que o CN é o termo que complementa o sentido adjetivos, dos substantivos, e advérbios. Enquanto, para AA, [...] “a um substantivo tem a função de núcleo do sintagma nominal, as palavras ou expressões que se ligam a ele, ampliando ou modificando seu sentido são chamados de adjunto adnominal”. (CHINAGLIA, 2020, p. 106 e 107). Dando ênfase às observações realizadas até aqui que, a metodologia utilizada está voltada a um olhar gramatical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, procurou-se saber, em duas coleções de livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018 & 2021, como ocorre o ensino das funções sintáticas dos complementos nominais e adjuntos adnominais em escolas públicas brasileiras. Buscando amparo no tratamento do ensino do português brasileiro, por meio das gramáticas normativas, percebeu-se que os LDs seguem, em geral, critérios dessas gramáticas, que podem se apresentar vulneráveis para diferenciar as funções sintáticas analisadas, conforme observou-se no decorrer deste trabalho.

Em sua maioria, os LDs analisados, neste trabalho, até tentaram considerar o ensino a partir da língua em uso, porém os mesmos usaram o texto mais como pretexto de estudo da norma gramatical. Fator preocupante.

As gramáticas normativas, cf. Rocha Lima (2020 [1972]), Cunha e Cintra (2007 [1985]), apresentam o ensino do CN e AA, de forma descontextualizada em orações canônicas, por vezes, com as funções sintáticas já sinalizadas, seguindo um ensino antigo, que tentou ser revisto pelos autores das obras analisadas, por isso, esses LDs merecem credibilidade por abordarem o assunto mesmo que de forma sucinta, e pouco criteriosa – de certa forma, bem como buscou-se respaldo no tratamento do ensino das funções na tradição gramatical, o que não deixa de ser positivo. No entanto, é importante primar-se também pelo ensino da língua em uso, conforme Antunes ([1937] 2007, p. 53) “não basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso”, ter bom domínio da língua materna vai muito além de dominar tais regras.

É importante sinalizar, desde já que, das quatro obras analisadas, todas fizeram menção aos termos escolhidos, mesmo que se considere insuficiente para o ensino desses, além disso, todas as obras também trouxeram exercícios.

As Duas obras da coleção 2018 (Língua Portuguesa: Ser Protagonista e Língua Portuguesa: Linguagem e Interação) abordaram em seus ensinamentos metodologias distintas. Sendo, a primeira obra com uso de textos para que por meio deles possam-se localizar os termos, ou seja, voltado ao ensino da gramática por intermédio de textos (textual). Porém, por mais que as atividades explorem o sentido sintático e também semântico elas, ainda, se mostraram insuficientes para dar conta do contexto de ensino das funções dos sintagmas, podendo ser revistas.

A segunda, utiliza-se de uma metodologia totalmente voltada à gramática tradicional, com um ensino canônico a partir de frases soltas fora de contexto, além de ser a única obra que aborda os termos em estruturas idênticas. Podendo confundir ainda mais o aluno.

Dessa forma, a primeira obra se utiliza do texto apenas como pretexto pra localizar termo gramaticais enquanto segunda obra não considera o uso real da língua, podendo ambas serem revistas.

Já, nas obras da coleção de 2021 (Interação Português e Linguagens em Interação - Língua Portuguesa), ambos autores buscaram a metodologia da tratativa das funções sintáticas a partir do texto (voltada a gramática textual), porém o que ocorreu foi o mesmo sentido do primeiro livro da coleção de 2018, o ensino de gramática partindo do texto não passou de mera justificativa para localizar sintagmas nominais sem levar em consideração fatores e características importantes como as propriedades semânticas, pragmáticas e sintáticas dos enunciados. O outro exemplo, o da segunda obra, cujo texto não passa de uma frase solta retirada de contexto de uma reportagem, também traz reflexões sobre a forma de ensinar.

Logo, é possível inferir nestas obras a tratativa do ensino de uma gramática a partir do texto, porém de forma insuficiente, o que corrobora com a fala de muitos professores, que o ensino de gramática, a partir do texto, ainda necessita de investimentos didáticos.

Com este trabalho percebe-se que as obras analisadas ainda estão longe de trazer o ensino da língua em uso, além de o ensino ser insuficiente pra conscientizar os alunos de tais termos, infere-se que isso ocorre devido a pouco tempo investido em uma formação continuada e ao pouco tempo de conteúdo de língua portuguesa ministrado aos alunos.

A nossa contribuição para o ensino, visa dissertar e levar a reflexão sobre a distinção das duas funções sintáticas em sala de aula, além de um enfoque em como os termos realmente ocorrem no contexto da língua em uso. Todavia, os livros didáticos ainda estão muito aquém de uma abordagem próxima à perspectiva descritivista da língua.

Nesse sentido, a língua, não necessariamente, deve ser entendida – e ensinada nas escolas, como algo imutável e estrito. Conforme afirma Antunes (2014, p.71), as variações linguísticas não oferecem risco a integridade da Língua Portuguesa, no entanto, pelo contrário, revela-se nela a vivencia pertencente a uma real língua da humanidade.

Apesar da ciência destes importantes conceitos e sem propor radicalizações, a sugestão para a proposição dos exercícios, é, unir a teoria gramatical à prática textual, de modo que, em primeiro plano ocorra o ensino da norma, a fim de os alunos conhecerem, antes da língua em uso, os termos oracionais. Posteriormente, utilizar-se á de textos como tirinhas, noticia, artigos dentre outros, com o intuito de identificar a língua em uso.

Sob essa visão, também se ajusta às metodologias ativas, já que se trata da língua em uso, por exemplo, criação de vídeos feitos pelos próprios alunos para reconhecerem os

fenômenos e comecem a pensar como semanticamente se define o emprego do CN tanto quanto do AA. Este trabalho levaria os alunos a refletirem sobre as possíveis consequências de não se compreender o emprego desses termos na construção textual.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto interlocução e sentido**. v. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- ALVES, Roberta Hernandez; VIMA, Lia Martin. **Veredas da palavra**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2016.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BARRETO, Ricardo Gonçalves; BARBARA, Mariana Gonçalves Santa; BERGAMIN, Cecília. **Ser protagonista: língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.
- BARROS, Fernanda Pinheiro et. al. **Estações Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências**. Brasília, DF, v. 6, p. 12178. 19 ago.1985. Seção 1.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), acesso em: 10/09/2021. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. ODA, Lucas Kiyoharu Sanches. **Multiversos: língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.
- CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Chistiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Linguagens em interação: língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2020.
- CRUZ, A. S. **Ensino de gramática em perspectiva gerativista: o complemento nominal e o adjunto adnominal**. Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades, Brasília 2013.
- CUNHA, Celso; CINTRA Lindley. A nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007. 748p.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.
- Info Escola: navegando e aprendendo. Análise do poema "Língua Portuguesa". Acesso em: 24/09/2023. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/analise-do-poema-lingua-portuguesa/>>